

4PRACOUT02**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS, NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Aldilene Campos Brasileiro (2); Viviane Maria Serrano de França Bandeira (2);

Bernardina Silva de Carvalho (3)

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários/Outros

RESUMO

O “novo” contexto da globalização, do mundo contemporâneo é marcado por transformações societárias que afetam a vida social, fazendo emergir novas expressões da questão social em decorrência do agravamento das problemáticas existentes e da tecnologia. Diante das novas expressões da questão social, bem como das atuais formas de enfrentamento da mesma, se coloca a necessidade de pensar a Educação de Jovens e Adultos, voltada para a formação intelectual e humana de seus educandos, desafiada a ultrapassar limites, como a decifração da leitura e da escrita. Novas propostas pedagógicas surgem nesse contexto, colocando a extrema necessidade de se formular estratégias de viabilização dessa mudança. É preciso, portanto, retomar a reflexão sobre as propostas existentes e pensar novas possibilidades de uma educação voltada para a reflexão crítica do cotidiano no qual o educando está inserido. Propomos então, o estudo sobre uma “nova abordagem”: a Pedagogia de Projetos- uma alternativa de construção do conhecimento-, subjacente a esta concepção trabalhamos com a conceitualização da Educação Ambiental - postura adotada pelos sujeitos envolvidos- para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica de alfabetizar jovens e adultos dentro de um contexto que abrange os aspectos sociais, históricos, culturais, e afetivos, cujo envolvimento direto dos mesmos é uma característica central dessa proposta. No trabalho com projetos, o conhecimento se configura em um processo global, centrado na resolução de problemas significativos, construído de forma interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Pedagogia de Projetos. Educação de Jovens e Adultos.

Introdução

Ao longo de sua história a alfabetização de jovens e adultos foi desencadeada através de movimentos ou Campanhas, objetivando o fim do analfabetismo, espécie de escravidão (Albuquerque, 2006). Foi a partir da Constituição de 1988 que a Educação de Jovens e Adultos- EJA, passou a ser vista como um direito, respaldada pela Lei de Diretrizes e

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

Bases da educação nacional de 1996 – LDB 9.394/96, na qual passou a ser reconhecida como modalidade de educação básica destinada aos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria.

Do ponto de vista pedagógico, conforme Carlos (2007), a educação de jovens e adultos passa a ser compreendida como prática educativa específica, com modelo pedagógico próprio para satisfazer as necessidades de aprendizagem destes alunos, com a reflexão sobre a prática educativa e o tipo de educando que atende, valorizando sua cultura própria e suas necessidades; incentivando suas potencialidades e promovendo sua autonomia.

Descrição

Neste trabalho com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a nossa proposta pedagógica é de uma educação voltada para o despertar da consciência crítica visando mudanças no processo interativo, participativo e crítico para o surgimento de novos valores morais da conduta humana, vinculada à mudança de atitudes e práticas individuais e coletivas. Para tanto, foram desenvolvidas várias ações de intervenção no cotidiano da comunidade na qual vivem os alfabetizando.

Dessa forma, desenvolvemos um projeto didático pedagógico compartilhando com a definição do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), a respeito da conceitualização de Educação Ambiental, como sendo “Um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental”. Neste sentido, a Educação Ambiental busca preparar o indivíduo para identificar os conflitos ambientais, ocasionado-lhe uma mudança, no seu modo de pensar e agir. Oferecer meios que proporcionem a participação responsável e eficaz da população na concepção e nas decisões que interferem no ambiente, estimulando o sentimento de satisfação, responsabilidade e solidariedade entre homens e mulheres e os outros elementos da natureza, proporciona uma consciência de solidariedade planetária para poder julgar os atos para uma convivência harmônica no nosso planeta. A nossa perspectiva de trabalho então, realizou-se pautada na concepção de Pedagogia de Projetos, associada à postura de educadores ambientais, pois, pretendíamos contribuir para a formação de cidadãos/ãs conscientes de forma a agir comprometidos com a busca de mudanças, visando o bem-estar de cada um e da sociedade local e global, sensibilizando-os assim, a se comprometerem com a ética de viver sustentavelmente e agir com base em valores, enquanto um dever de cidadania.

Metodologia

Na realização deste trabalho com projeto didático, cuja temática subjacente foi a Educação Ambiental, com ênfase na questão da “água”, e o foco no uso racional - consumo, abastecimento, economia, desperdício e tratamento-, já que vem se configurando como um recurso ameaçado de escassez pelo mau uso da população, priorizamos o trabalho pautado na ética do cuidado desse tão precioso bem natural.

Esta questão da água foi pensada e escolhida pelos alfabetizadores a alfabetizados, momento em que passaram a refletir acerca dos conflitos ambientais existentes no município envolvendo toda a comunidade. Logo, por trabalharmos com projetos didáticos, nos apoiamos na concepção da Pedagogia de Projetos, pois, conforme Leite (1994) “o trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino/aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. Nessa postura, todo conhecimento é construído...dentro de um contexto que abrange os aspectos cognitivos, emocionais e sociais”.

Ainda, conforme Leite, esta abordagem “(...) visa à re-significação do processo escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. A formação do educando não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual, é um processo onde conhecer e intervir no real não se encontram dissociados. O envolvimento dos alunos é uma característica central do trabalho de projetos”.

O desenvolvimento de um projeto envolve um processo de construção, participação e cooperação que perpassa noções de valor humano, solidariedade, respeito mútuo, tolerância e formação da cidadania, princípios escanteados no mundo globalizado, propagador de teorias individualistas e egocêntricas. Dessa forma, o trabalho embasado na Pedagogia de Projetos nos norteou na maneira de conceber e executar nossa proposta, pois de acordo com CARVALHO (2005), a Pedagogia de Projetos “suscita a interação e articulação entre educadores e educandos, ambos sendo parceiros e sujeitos da aprendizagem, já que planejam e executam juntos as atividades a serem desenvolvidas durante todo o processo, gerando a aquisição de novos conhecimentos aliados aos conhecimentos já adquiridos”. Assim, esta também propicia o desenvolvimento da autonomia do aluno e a construção de conhecimentos de distintas áreas do saber, por meio da busca de informações significativas para a compreensão, representação e resolução de uma situação-problema próxima dos interesses dos educandos.

Neste sentido, os alfabetizadores através de sua ação educativa, procuraram resgatar as experiências dos alunos, suas histórias de vida, modos de pensar e agir, valorizando as

vivências dos mesmos no processo de aprendizagem, onde pudemos assim identificar a questão da água como uma questão relevante a ser investigada e questionada em sala de aula. Nas análises do nosso objeto de estudo e investigação, analisávamos :como a população colabora na conservação da água em cidades que têm problemas de abastecimento ou onde existe pouca água. Nessas cidades, as pessoas costumam usar a mesma água para diferentes finalidades e tem levado muitas pessoas a pensar e agir, inclusive mudando seus hábitos, usos e costumes. Essa forma de pensar e agir, tanto visa o crescimento econômico, respeitando a capacidade dos recursos do meio ambiente, principalmente a água, como seu uso racional usando-a sem desperdício e considerando-a uma prioridade social e ambiental. No município que acompanhamos, a lógica funcionava ao inverso.

Além do uso racional da água, nosso trabalho no município de Itapororoca/PB, teve a pretensão de atuar com ênfase na preservação -proteção que evita a degradação, definição dada pela Organização Mundial da Saúde/O.M.S.- da fonte de água, pois ela representa para a população, um bem natural suscetível a ser extinto pelo mau uso da mesma. Pois sabemos que, teoricamente, se a captação de água de um reservatório for muito grande, pode ser que se acabe tirando mais água do que é repostada naturalmente, e como tudo é uma questão de quantidade, é possível que uma exploração exagerada seque uma fonte, como aconteceu em várias fontes no Brasil. Este é o grande receio da população, já que, pelo consumo da água, ela não paga taxas de manutenção dos serviços de abastecimento direto aos seus domicílios. Porém é bastante observado que, neste município a população não colabora, desperdiçam muito a água, por acreditarem que ela estará sempre disponível e que existe em grande quantidade, sem a necessidade da conservação- utilização racional deste recurso, garantindo sua renovação ou auto-sustentação, de acordo com a ONU-. A água é desperdiçada em atividades diárias na lavagem de roupas, quintais, carros; no descuido dos vazamentos; se lavam calçadas com a mangueira aberta o tempo todo, dentre outros desperdícios. É percebido que, em geral, uma pessoa só toma consciência da importância da água quando ela lhe falta. E aí pode ser tarde demais. Portanto, estávamos cientes de que é preciso educar a população para que adquiriram o hábito de cuidar dessa água que lhe é fornecida gratuitamente. Daí a importância da parceria das pessoas com o Estado. Ambos precisam dar sua parcela de contribuição para criar cidades saudáveis, sustentáveis, isto é, com qualidade de vida.

Este trabalho, através da Pedagogia de projetos, se constituiu em procedimentos como: identificação dos conhecimentos prévios dos alfabetizandos; escolha do conflito ambiental do município; planejamento da transversalização da temática ÁGUA como tema gerador a ser transversalizado nas disciplinas adotadas e nas aulas, a partir da escolha de textos-base; subsídio teórico-prático aos alfabetizadores; palestras com Agentes de Saúde do município sobre as doenças transmitidas através da água não tratada; replantio de mudas de árvores no entorno da fonte de água; atividade de sensibilização- panfletagem

em escolas públicas acerca da preservação da água; Semana da Redação intitulada “Água, fonte de vida” gerando a produção de um Caderno de textos escritos pelos alfabetizandos com suas reflexões acerca da temática; análise dos resultados dos trabalhos e avaliação dos alfabetizadores e alfabetizandos e a culminância do projeto.

Resultados

Encontramos desafios e possibilidades na busca de inovações no trabalho com a alfabetização de jovens e adultos. Um deles foi romper com paradigmas já enraizados na educação, bem como a adoção de novas práticas educativas que houvesse eficiência e resultados. Para tanto, na nossa proposta utilizando a Pedagogia de Projetos, nos trouxe como possibilidades o pressuposto básico que envolve ação e que pode provocar movimentos, participação e mudanças na realidade por meio de uma prática reflexiva, já que foram possíveis ações nas quais os jovens e os adultos, puderam debater, questionar, dentro e fora da escola. Sendo assim, nossa intenção maior foi uma (re) leitura do contexto social do qual faziam parte, contribuindo para a construção de uma sociedade mais humana, mais justa e solidária para todos.

Durante esta caminhada, percebemos algumas mudanças - novas posturas estão sendo adotadas pelos alfabetizadores e alfabetizandos no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, bem como à consciência da necessidade de intervenção nos problemas do cotidiano. Assim, as atividades mais relevantes deste trabalho, consistiram no trabalho de sensibilização e mobilização dos alunos para o replantio de mudas de árvores no entorno da fonte de água, cujo objetivo era de preservar aquela área evitando o assoreamento, aumentando a retenção de água no sub-solo, visando o abastecimento mais prolongado à população. Esta atividade ocorreu em duas etapas, tendo na segunda a realização prévia do trabalho de sensibilização das pessoas da comunidade nas escolas públicas, através da distribuição de panfletos, no qual alfabetizandos e alfabetizadores se dirigiram às escolas públicas para convidar a população a refletir e agir conscientemente sobre a questão abordada. Ao passo que a reflexão crítica era a nossa maior tarefa educativa, através do processo de letramento.

Conclusão

Colaborando na concepção de trabalho adotada para a realização deste trabalho, tivemos também respaldo na metodologia da Pesquisa-ação (Thiolent, 1985), no qual há investigação concreta com participação e ação. Nesta perspectiva, se faz referência a um tipo de pesquisa social de base empírica em que são realizadas ações concretas na busca

de soluções para problemas ou o esclarecimento deles. Nesta metodologia, procura-se solucionar os assuntos investigados, sendo valorizado o saber informal dos participantes em relação com o saber formal dos pesquisadores/especialistas para se ter um enriquecimento mútuo e os participantes são envolvidos de modo cooperativo e participativo, adquirindo mais conhecimentos e consciência da realidade que os cerca. Com a metodologia da pesquisa-ação, pretende-se alcançar realizações, ações efetivas, transformações ou mudanças no campo social. Neste sentido, a temática abordada foi amplamente discutida e questionada pelos protagonistas, alfabetizando e alfabetizadores.

Acreditamos que, por meio da educação e conscientização (a partir da reflexão crítica), atingiremos meios para chegarmos a uma sociedade sustentável em que seja possível a vida no nosso planeta por muito mais tempo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. 3ª ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BIANCONCINI, Maria Elisabeth. **Pedagogia de Projeto: por uma nova cultura de aprendizagem**. São Paulo, 1999. Disponível em www.educacaopublica.rj.gov.br

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

CARLOS, Erenildo João. **Fundamentos jurídicos da educação de jovens e adultos**. João Pessoa/Pb, 2007. Digitado.

CARVALHO, Bernardina Silva de. Org. **Capacitação de alfabetizadores: teoria e prática**. mimeo/UFPb, João Pessoa, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1975.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **A Pedagogia de projetos em questão**. mimeo, MG, 1994. Disponível no site www.cipo.org.br.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 1993.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação**. São Paulo: Vozes, 1985.

[http://www.helioalonso.com.br/clipping_digital/20051711/20051711.asp#acad12;](http://www.helioalonso.com.br/clipping_digital/20051711/20051711.asp#acad12)